

080

**A VARIAÇÃO ENTRE DITONGO CRESCENTE E HIATO NA REALIZAÇÃO DE SEGMENTOS VOCÁLICOS CONTÍGUOS.** *Taise Simioni, Gisela Collischonn* (DECLAVE, Instituto de Letras – UFRGS).

Reflexões teóricas sobre a fonologia do português do Brasil afirmam que determinadas seqüências de segmentos vocálicos podem variar livremente entre ditongo crescente (seqüência de glide e vogal) e hiato (seqüência de duas vogais). Câmara Jr. (1975) interpreta, com base no português carioca, que a ocorrência de hiato em tais contextos é mais freqüente do que a de ditongo crescente. Nossa pesquisa busca verificar empiricamente como se dá esta variação, a partir da busca de respostas para as seguintes questões: (i) qual é a freqüência de realização da seqüência de segmentos vocálicos como ditongo crescente?; (ii) a realização com hiato é, realmente, mais freqüente, conforme afirmou Câmara Jr.?; e (iii) o que condiciona a realização desta seqüência como ditongo crescente?. Para tanto, os dados de língua falada foram obtidos no banco de dados do Projeto Varsul (Variação Linguística Urbana no Sul do País). A amostra desta pesquisa restringe-se aos falantes da capital gaúcha, divididos conforme a estratificação do referido projeto: sexo, idade e escolaridade, o que constitui os condicionantes extralingüísticos. Consideramos como condicionantes lingüísticos a classe do vocábulo a qual a palavra pertença, a constituição da sílaba que contém a seqüência-alvo de nossa pesquisa, o tipo de configuração prosódica apresentada pela palavra e a velocidade da fala. Os dados são analisados estatisticamente pelo pacote de programas Varbrul. Resultados parciais apontam para uma realização mais freqüente dos segmentos vocálicos em análise como ditongo crescente (BIC-Fapergs).